



COOPERCITRUS

Revista Agropecuária

Ano 37 | n.º 458 | Fevereiro de 2025 | www.revistacoopercitrus.com.br



CRESCER PARA FORTALECER

Coopercitrus investe em estrutura, tecnologia e serviços para impulsionar o agro na região de Araçatuba.

Fundação Coopercitrus Credicitrus:
Viveiro de Mudas da FCC: seu parceiro para o reflorestamento da propriedade

Polo Goiás:
Saiba como a Coopercitrus impulsiona o agronegócio no estado

Piloto automático elétrico CHCNAV:
Tecnologia que melhora a eficiência operacional em máquinas agrícolas

PODER DE OUTRO MUNDO NO COMBATE À CIGARRINHA, GARANTINDO A RENTABILIDADE DO CANAVIAL.



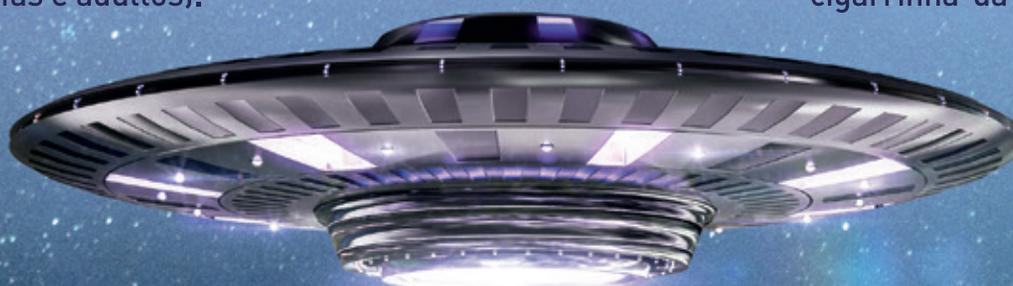
Máximo controle: único com ação em todo ciclo da cigarrinha (ovos, ninfas e adultos).



Máxima proteção: maior efeito de choque e período de controle.



Máxima rentabilidade: fortalece o canavial protegendo contra a cigarrinha-da-cana.



MAXSAN

impulsa



DESCUBRA OS PODERES DO EFEITO 4MAX PARA ELIMINAR AS PRAGAS DO SEU CANAVIAL:



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Maxsan

IHARA
Agricultura
é a nossa vida

COOPERAÇÃO E INOVAÇÃO PARA FORTALECER O PRODUTOR RURAL

O agro não para, e nós seguimos juntos, olhando para o futuro e garantindo que cada cooperado tenha acesso às melhores oportunidades. Nosso compromisso é oferecer soluções que unem tradição e inovação, sempre com foco na produtividade, rentabilidade e segurança no campo.

O investimento de R\$ 100 milhões no novo complexo agroindustrial em Araçatuba é um grande passo nessa direção. Com essa estrutura, vamos fortalecer o suporte ao cooperado, ampliando serviços essenciais e impulsionando a economia de 42 municípios.

Nos polos regionais, como o Polo Goiás, levamos tecnologia para facilitar o dia a dia do cooperado. Drones, mapeamento digital e piloto automático já fazem a diferença na lavoura, reduzindo custos e ajudando a enfrentar desafios do clima.

No Bate-Papo com o Conselho, André Reis compartilha sua visão sobre governança e o papel estratégico da Cooperacitrus no desenvolvimento do setor. O cooperativismo se fortalece quando há transparência e planejamento de longo prazo, e é isso que trabalhamos para garantir.

A gestão integrada de seguros também faz parte desse compromisso. Nossa Corretora de Seguros simplifica o controle das apólices e evita que o produtor fique sem cobertura quando mais precisa. Com isso, o planejamento financeiro fica mais seguro e os custos, mais previsíveis.

Além disso, ampliamos o suporte no setor de máquinas agrícolas. O modelo que une venda, assistência técnica e entrega especializada garante que cada cooperado tenha equipamentos pron-

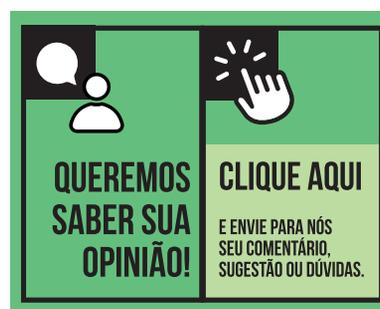
tos para operar com eficiência máxima, aumentando a produtividade sem desperdícios.

Tudo isso reforça nosso compromisso em garantir que cada produtor tenha acesso ao melhor em tecnologia, serviços e suporte. O agro exige planejamento, segurança e inovação, e a Cooperacitrus segue ao lado do cooperado para garantir que cada desafio seja superado.



Matheus Marino,
presidente do
Conselho de
Administração da
Cooperacitrus.

Boa leitura! Conte sempre com a Cooperacitrus.



matheuskfourimarino Matheus Marino Matheus Kfourir Marino



//
O COOPERADO PRECISA ESTAR PRÓXIMO DA COOPERATIVA, COMPARTILHAR DESAFIOS E OPORTUNIDADES. FOI ASSIM QUE EU FIZ, E A COOPERCITRUS ME AJUDOU. ESSA PARCERIA É FUNDAMENTAL PARA O CRESCIMENTO DO AGRONEGÓCIO."

- ANDRÉ REIS

ANDRÉ REIS: TRADIÇÃO E INOVAÇÃO NA PECUÁRIA E NA COOPERCITRUS

André Luiz Perrone dos Reis, membro do Conselho de Administração, traz sua experiência como pecuarista e agricultor para fortalecer as estratégias da CooperCitrus.

Com formação em Medicina Veterinária, André tem uma trajetória de mais de 20 anos no agronegócio, liderando o Confinamento Monte Alegre em Barretos-SP, onde abate cerca de 60 mil cabeças de bovinos por ano. Além da terminação intensiva de bovinos, sua atuação é diversificada, abrangendo produção de grãos irrigados por pivô central, forragem, cana-de-açúcar e feno de Tifton 85, sempre com foco na inovação e rentabi-

lidade. Seu trabalho reflete a essência do cooperativismo, equilibrando tradição e modernização para o crescimento do setor.

Raízes no Agro e Liderança na Produção

A cooperação não se limita ao financiamento de equipamentos. Reis destaca a importância da cooperativa na implementação de novas tecnologias, como o sistema de armazenamento de grãos da GSI e os avanços na agricultura de precisão. "A CooperCitrus nos trouxe segurança e suporte para superar desafios e crescer com consistência", enfatiza.

A sucessão dentro do agronegócio é um desafio constante, e Reis vive esse processo de forma intensa. “Meu avô era produtor de laranja, e desde pequeno acompanhei de perto o trabalho no campo. O agro está no nosso DNA”, afirma. Hoje, André lidera a propriedade com uma visão de expansão e modernização, trazendo um modelo de gestão que equilibra a experiência de gerações anteriores com as novas tendências do mercado. Sua relação com a Coopercitrus é de longa data. “O meu primeiro vagão misturador distribuidor de ração foi adquirido e financiado pela cooperativa, lá pelos anos 2000. Desde então, a Coopercitrus tem sido uma parceira essencial no meu dia a dia”, relembra. Desde o crescimento de sua propriedade, fornecendo soluções em armazenamento de grãos, sistemas de irrigação e tecnologias agrícolas. A agricultura de precisão também se tornou um grande diferencial para André, com impacto significativo na produção de cana-de-açúcar, forragem e grãos. A inovação constante permitiu otimizar processos e aumentar a rentabilidade, sempre com o suporte da cooperativa. “A Coopercitrus nos traz segurança. Sabemos com quem estamos falando e como somos bem atendidos. Isso faz toda a diferença no dia a dia do produtor.”

Gestão e Inovação na Coopercitrus

O Conselho de Administração busca equilibrar juventude e experiência para garantir a continuidade da cooperativa. Nele, Reis desempenha um papel fundamental na busca por equilíbrio entre tradição e modernização.

“A Coopercitrus se resume em duas palavras-chave: tradição e inovação. Temos um conselho que valoriza a experiência dos mais antigos e a energia dos novos integrantes. Minha família viveu um processo sucessório, desde meu avô até mim, e vejo o mesmo dentro da Coopercitrus”, pontua.

Ele destaca a evolução da governança da cooperativa ao longo dos anos, com a implementação do sistema SAP, auditorias e compliance, garantindo transparência e eficiência na gestão. “O Conselho de Administração não tem um papel executivo, mas sim estratégico, validando diretrizes e identificando oportunidades para o crescimento sustentável da cooperativa”, aponta.

O presidente do Conselho de Administração da Coopercitrus, Matheus Marino, reforça a relevância de Reis no time: “André é um exemplo de cooperado comprometido. Ele vive a realidade do campo, entende as necessidades dos produtores e traz uma visão estratégica essencial para o nosso conselho. Sua experiência fortalece nossa governança e contribui diretamente para as decisões que garantem a sustentabilidade e o crescimento da Coopercitrus”. Para André, a chave para o sucesso da Coopercitrus está no equilíbrio entre tradição e modernização.

Para Reis, a Coopercitrus é uma extensão do trabalho que desenvolve em sua propriedade: uma instituição que busca constantemente avanços para os produtores.

“O cooperado precisa estar próximo, compartilhar desafios e oportunidades. Foi assim que eu fiz, e a Coopercitrus me ajudou. Essa parceria é fundamental para o crescimento do agronegócio”, conclui. 🗣️



EXPEDIENTE

Matheus Kfourri Marino

Presidente do Conselho de Administração

José Geraldo da Silveira Mello

Vice-presidente do Conselho de Administração

Fernando Degobbi

Diretor Presidente Executivo

Sebastião Pedrosa

Diretor Comercial e Marketing

Simonia Aparecida Sabadin

Diretora Financeira

Conselho Consultivo

José Vicente da Silva

Conselho Editorial e Técnico

Fernando Degobbi • Guilherme Caus
Bruno Ducatti • Rafael Isaac • Matheus Maia
Gabriela Pagoto • Hernani Brito

Editora Responsável

Gabriela Leão

gabriela.leao@coopercitrus.com.br

Fotos - Arquivo Coopercitrus

Reportagens

Natália Salvador Pereira - COM5 comunicação

Revisão de Texto

Ivar P. Júnior

Revisor Técnico

Guilherme Caus

Projeto Gráfico

COM5 comunicação

Diagramação

Héron Henrico - COM5 comunicação

Comercial

COM5 comunicação - atendimento@com5.com.br
(17) 99666-9913

Impressão

São Francisco Gráfica e Editora

Endereço eletrônico

revistacoopercitrus.com.br

ISSN 2447-7559

Coopercitrus

Av. Quito Stamato, 530 - Bebedouro - SP
(17) 3344-3000

Coopercitrus Revista Agropecuária



Ano 37 - nº 458 • Fevereiro de 2025

Órgão Mensal de informação, publicado sob a responsabilidade da Cooperativa de Produtores Rurais. Impressão: São Francisco Gráfica e Editora. É autorizada a reprodução de artigos publicados nesta edição, agradecendo-se a citação da fonte.

SUMÁRIO

08 COOPERCITRUS

Programa Jovem Cooperado prepara sucessores para o futuro do agro 08

12 ATUAÇÃO REGIONAL

Conheça o Polo Goiás e saiba como a Coopercitrus impulsiona o agronegócio no estado 12



16 FUNDAÇÃO COOPERCITRUS CREDICITRUS

Viveiro de Mudas da FCC: seu parceiro para o reflorestamento da propriedade 16

18 CAPA

Coopercitrus avança em Araçatuba e amplia benefícios aos cooperados



24 TENDÊNCIAS NO AGRO

A evolução da pulverização aérea: desafios e avanços na performance dos drones agrícolas 24



28 ECOSSISTEMA CAMPO DIGITAL

Piloto Automático: Mais precisão e produtividade com o suporte do Ecossistema Campo Digital 28



32 GESTÃO NO AGRO

Gestão integrada de seguros: Solução simplifica controle e reduz custos para o produtor rural 32

34 PECUÁRIA

Garanta qualidade e eficiência na sua silagem com inoculantes 34



36 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Suporte ágil e pós-venda forte garantem produtividade no campo 36

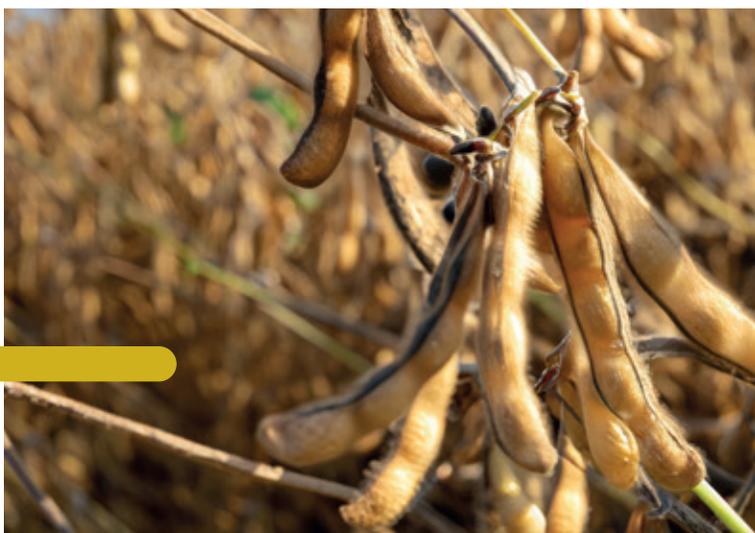
40 OPINIÃO

Diversificação de receitas para o produtor rural 40

42 MERCADO

Rendimento do abate de gado bovino 42

O Desempenho do Agro Brasileiro em 2024 44





Coopercitrus

PROGRAMA JOVEM COOPERADO PREPARA SUCESSORES PARA O FUTURO DO AGRO

A imersão na cooperativa permite que os filhos e dependentes dos cooperados adquiram experiência prática, fortalecendo a sucessão familiar e garantindo a continuidade dos negócios.



A Coopercitrus investe na formação de novas lideranças no agronegócio, promovendo o programa “Jovem Cooperado”, que proporciona estágio durante as férias para filhos e dependentes de cooperados. A iniciativa oferece aos participantes a oportunidade de conhecer na prática o funcionamento da cooperativa, desenvolver habilidades essenciais para suas carreiras e fortalecer a sucessão familiar no setor. Além de capacitar os jovens, o programa fortalece a confiança dos cooperados na continuidade dos seus negócios. “Nosso programa de estágio é uma oportunidade interessante para filhos e dependentes de

cooperados vivenciarem de perto o dia a dia da Coopercitrus. A iniciativa permite que esses jovens experimentem na prática as tecnologias aplicadas no campo e compreendam os processos internos que mantêm a cooperativa em funcionamento. Mais do que aprendizado, nosso objetivo é garantir que as futuras gerações estejam preparadas para inovar no agronegócio e dar continuidade às propriedades familiares”, destaca Matheus Marino.

A segunda edição do programa aconteceu entre 6 de janeiro e 7 de fevereiro, proporcionando a 14 universitários a oportunidade de estagiar na cooperativa durante as férias.

Conhecimento e prática

Kevin Casemiro Januzzi de Borborema (SP), estudante de agronomia, estagiou por 20 dias em Marília (SP), seguido por uma semana na matriz da Coopercitrus, em Bebedouro (SP), onde também conheceu a Fundação Coopercitrus Credicitrus. "Foi um privilégio imenso poder conhecer mais a fundo o funcionamento da cooperativa. Durante o programa, acompanhei especialistas no campo e tive uma visão mais aprofundada das diversas áreas do agronegócio", comenta.

Embora sua família não atue diretamente na cultura de cereais e grãos, Kevin relata que essa foi a área com a qual mais se identificou. "Na faculdade, temos apenas uma base teórica, mas aqui pude vivenciar o dia a dia da lavoura e entender os processos de forma prática. Isso fez toda a diferença para mim", destaca.

Vivência no cooperativismo

Carlos Eduardo Ferreira de Melo, de Barretos (SP), estudante de agronomia, realizou seu estágio na filial da Coopercitrus em Uberaba (MG), cidade onde reside para cursar a faculdade. Para ele, a experiência proporcionou um conhecimento dinâmico e atualizado, complementando a teoria do ambiente acadêmico.

Durante o programa, teve contato direto com diversas áreas da cooperativa, acompanhando consultores de vendas, processos de agricultura de precisão, irrigação e a parte burocrática da Coopercitrus, entendendo melhor os fluxos internos da cooperativa. "Meu avô é cooperado desde 1976. Vivenciar de perto esse universo foi enriquecedor, reforçando a conexão com a história da minha família", afirma.

Além do aprendizado técnico, a convivência com outros 13 estagiários se tornou um diferencial. Inicialmente, o contato acontecia apenas por meio de mensagens, mas ao longo do programa, a interação foi essencial para fortalecer laços e estimular a colaboração. "A experiência reforçou a ideia de que é preciso destruir muros e construir pontes", conclui.

Do campo à cooperativa

Flávio Rezende, natural de Jacuí, compartilhou sua experiência enriquecedora ao participar do programa Jovem Cooperado. Durante seu estágio na filial de Passos da Coopercitrus, Flávio teve a oportunidade de vivenciar de perto a rotina e o funcionamento da cooperativa, ampliando sua visão sobre o cooperativismo.

"Foi um prazer enorme ter essa experiência, porque pude conhecer um outro lado da realidade. Antes, eu via a Coopercitrus apenas como cooperado e filho de cooperado, mas, com o estágio, também passei a enxergá-la como colaborador. Foi um aprendizado valioso, e só tenho a agradecer a todos que me acolheram tão bem."

Entre os momentos que mais marcaram sua trajetória no programa, Flávio destacou a oportunidade de acompanhar os especialistas em campo, absorvendo novos conhecimentos, além de entender o funcionamento interno da loja. "Foi uma experiência grandiosa, que agregou muito tanto no aspecto profissional quanto no pessoal", ressalta.

Descendente de uma família de cafeicultores há gerações, Flávio vê na Coopercitrus um grande apoio para o crescimento da atividade agrícola familiar. "Desde os tempos do meu bisavô, a cooperativa tem sido um amparo essencial para nós. É uma parceria que fortalece e dá segurança ao nosso trabalho no campo."

Experiências contínuas

Luísa Lian, aluna de Engenharia Agrônoma em Bebedouro (SP), destacou a relevância do programa, que proporcionou a ela três edições de estágio na Coopercitrus. Sua família atua na produção de citros há mais de 60 anos e o processo de sucessão familiar já envolve seu bisavô, o avô e o pai.

Como futura profissional da agronomia, ela ressaltou que o programa ampliou sua visão sobre novas tecnologias e a necessidade de diversificação de culturas. "Não dá para ficar só na monocultura, é preciso expandir e entender o funcionamento de uma empresa", afirma. →



Nas três edições do estágio, ela passou por diferentes setores. “No primeiro, estive no Campo Digital, explorando tecnologias como drones, Geofert e mapeamento de áreas. No segundo, acompanhei o setor de irrigação, trabalhando com pivô e gotejo. Agora, no terceiro estive rodando com especialistas em culturas, aprofundando conhecimentos e ampliando minha visão sobre o setor”. Para os jovens interessados no programa, ela reforça que a experiência vai além do currículo, proporcionando vivências práticas fundamentais para a sucessão dos negócios familiares. “Nós, jovens, somos o futuro do agro. Precisamos aprimorar nossos conhecimentos, conhecer novas tecnologias e entender as necessidades dos produtores”, destaca.

Construa seu futuro

Em julho de 2025, o programa “Jovem Cooperado” abrirá novas vagas, ampliando as oportunidades para outros jovens que desejam vivenciar o ambiente cooperativo e desenvolver suas habilidades profissionais. 🌱

Quem pode participar?

- ✓ Estudantes universitários a partir do 3º período de Administração, Engenharias, Agronomia ou áreas correlatas.
- ✓ Residente em uma área de atuação da Coopercitrus.

⚠️ Fique atento às inscrições e garanta essa oportunidade de crescimento e aprendizado na Coopercitrus!



Agro

Internet
e soluções
digitais
que abrem
porteiras.

Serviços sob medida
para conectar e gerenciar
sua propriedade.



Conectividade

Levamos internet de qualidade
para sua propriedade.



Gestão de Maquinário

Acompanhe a performance
da sua frota.



Gestão Pecuária

Acompanhe o ciclo
de vida do seu rebanho.



Estação Meteorológica

Monitore o clima
e planeje o plantio.



Atuação
Regional



CONHEÇA O POLO GOIÁS E SAIBA COMO A COOPERCITRUS IMPULSIONA O AGRONEGÓCIO NO ESTADO

Com tecnologia de ponta e agricultura de precisão, a Coopercitrus impulsiona a produtividade e oferece suporte estratégico aos produtores da região.

O Polo Goiás reúne seis unidades em Itumbiara, Quirinópolis, Cristalina, Nova Crixás, Jataí e Mineiros. Com uma estrutura sólida, atende 1180 cooperados e conta com uma equipe de 138 colaboradores, que oferecem suporte técnico e promovem soluções inovadoras para otimizar a produção agrícola.

Esse Polo representa a consolidação do compromisso da Coopercitrus em levar atendimento, suporte e inovação aos produtores rurais de Goiás. Everton Quadros Filho, gerente do Polo Goiás, destaca que as culturas predominantes na região são cana-de-açúcar, soja e milho, além de sorgo

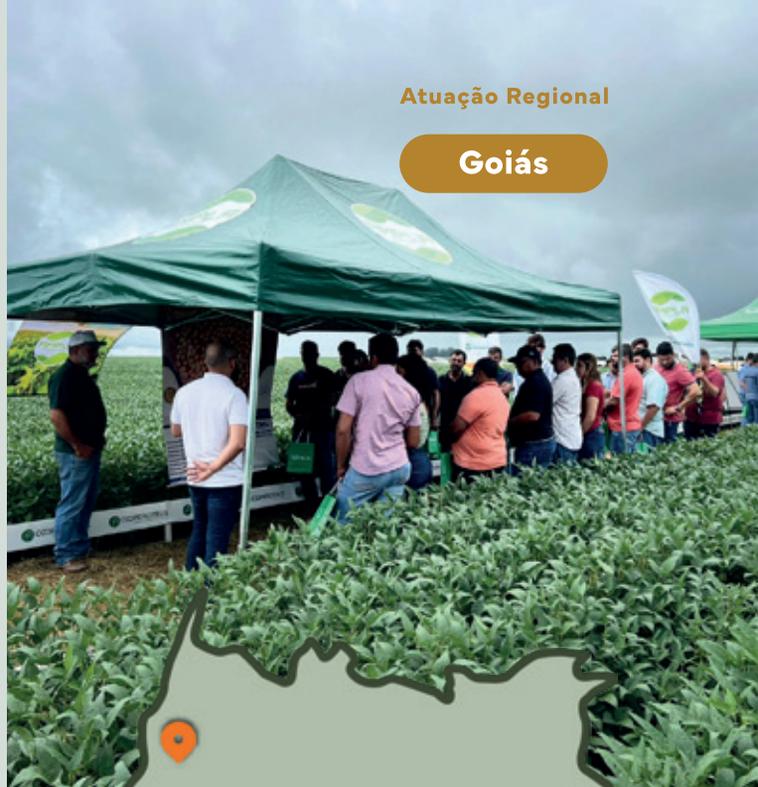
e milheto na safrinha. O cultivo de citros também tem se expandido, impulsionado pelo avanço do greening nos pomares paulistas. O clima regional é marcado por estações bem definidas, com período chuvoso de setembro a abril, enquanto os solos variam entre argilosos, em Itumbiara, e mais leves e arenosos no norte do estado e em Mineiros.

Principais Culturas da Região

- Cana-de-açúcar
- Citros
- Milho
- Soja
- Sorgo



Equipe da Coopercitrus no Polo Goiás, levando suporte técnico e soluções inovadoras aos produtores da região.



Atuação Regional

Goiás

Conheça o time do Polo Goiás

Gerente Regional

Everton Quadros Filho
 Telefone: (64) 99073465

Unidades do Polo Goiás

Cristalina, GO

Loja
 Gerente: Eder Luiz Ribeiro de Castro
 Telefone: (61) 99689-7390

Itumbiara, GO

Loja
 Gerente: Marcelo Felix de Oliveira
 Telefone: (64) 99695-6375

Mineiros, GO

Loja
 Concessionária Massey Ferguson
 Gerente: Pablo Miranda Resende
 Telefone: (64) 99902-9765



Nova Crixás, GO

Loja
 Gerente: Weliton Vieira da Silva
 Telefone: (64) 99916-7051

Quirinópolis, GO

Loja
 Gerente: Jorge Henrique Protázio Machado
 Telefone: (62) 99655-2221

Jataí, GO

Loja
 Telefone: (64) 99907-3465



Tecnologia e Agricultura de Precisão

A Coopercitrus tem se destacado na região ao oferecer o que há de mais moderno em tecnologia e agricultura de precisão. Os cooperados contam com ferramentas avançadas como o piloto automático para máquinas agrícolas, uso de drones para pulverização e monitoramento, além de serviços de mapeamento digital de solo, permitindo um manejo mais eficiente e sustentável das lavouras. Os produtores também têm acesso ao Campo Digital Coopercitrus, um espaço dedicado à demonstração de tecnologias inovadoras para aumentar a produtividade. Além disso, a cooperativa oferece suporte completo na interpretação de dados agrônômicos, auxiliando na tomada de decisões estratégicas para maximizar a eficiência no campo.

Eventos e Integração com os Cooperados

O Polo Goiás promove eventos técnicos e Dias de Campo para aproximar os cooperados das inovações do setor. A Coopercitrus também participa do Dia do Cooperativismo em Itumbiara e Quirinópolis, reforçando a importância da união entre

cooperativas. "Em 2025, foi realizado um evento em Mineiros para apresentar soluções, variedades e marcas aos produtores, destacando as oportunidades para novos cooperados", comenta Everton.

Desafios e Oportunidades

Os principais desafios na região incluem oscilações climáticas, otimização dos recursos naturais e gestão eficiente das lavouras. A Coopercitrus busca expandir sua base de cooperados e consolidar sua presença no agronegócio, oferecendo serviços completos de pós-venda, além de parcerias com as principais empresas do setor para garantir o fornecimento contínuo de tecnologia e soluções inovadoras.

"Diante de um setor agrícola em constante transformação, com desafios como clima, pragas e doenças variando a cada ano, a Coopercitrus atua ativamente na adoção de manejos mais eficientes e sustentáveis. Investimos em inovações como análise de solo, agricultura digital e tecnologias de precisão para orientar as práticas mais eficazes e adaptadas à realidade de cada cooperado, sempre com foco na produtividade e na sustentabilidade do agronegócio", destaca Everton Quadros Filho. 🌱

Proteção e segurança do seu patrimônio em um só lugar!



Seguro
Agrícola



Máquinas e
Equipamentos



Veículos



Residencial



Vida



Propriedade
Rural



Consórcios



Empresarial

Aproveite condições exclusivas

- Proposta personalizada
- Suporte em sinistros
- Opções de parcelamento



Atendimento e cotação
Escaneie o QR Code
e entre em contato!



Fundação
Coopercitrus
Credicitrus



VIVEIRO DE MUDAS DA FCC: SEU PARCEIRO PARA O REFLORESTAMENTO DA PROPRIEDADE

Conheça o viveiro da Fundação Coopercitrus Credicitrus e saiba como ele pode apoiar o seu negócio

Cumprir exigências ambientais e recuperar áreas degradadas pode parecer um desafio burocrático para o produtor rural. No entanto, o reflorestamento planejado pode trazer benefícios diretos para o solo, a produção e até mesmo para a rentabilidade da fazenda. Para apoiar os cooperados nesse processo, o Viveiro de Mudanças da Fundação Coopercitrus Credicitrus (FCC) fornece mudas nativas e frutíferas adaptadas ao bioma local, garantindo um plantio eficiente e produtivo. A ampla gama de mudas inclui árvores nativas para recomposição florestal e frutíferas para agregar valor às propriedades. “O viveiro tem capacidade para 200 mil mudas por ano. Trabalhamos com mais de 100 espécies de árvores nativas da Mata Atlântica e do Cerrado”, explica Marcelo Bassi, consultor técnico da FCC. Para garantir alta taxa de sobrevivência no campo, o viveiro adota técnicas que favorecem a germinação das sementes e a adaptação das plantas ao bioma local. “Isso garante que, quando forem plantadas no campo, elas tenham um bom desenvolvimento inicial”, destaca Bassi.

Por que adquirir mudas no Viveiro da FCC?



Alta diversidade de espécies: Opções para recuperação florestal, arborização e frutíferas.



Suporte técnico especializado: Engenheiros agrônomos auxiliam no planejamento do plantio.



Disponibilidade de mudas: Entrega imediata e produção sob encomenda.



Mudas adaptadas ao bioma local: Maior taxa de sobrevivência e crescimento acelerado.



Parcerias e incentivos: Possibilidade de participação em projetos de reflorestamento financiados.



Apoio em projetos de reflorestamento

A FCC, por meio do Projeto Cooper Semear, viabiliza a restauração de vegetação nativa em propriedades rurais, auxiliando no cumprimento da legislação ambiental e na melhoria da produtividade agrícola. “O projeto contempla as espécies adequadas para aquela área, o espaçamento e a distribuição correta. Isso garante que a recomposição seja eficiente e cumpra seu papel ambiental”, explica Bassi.

A FCC também oferece suporte técnico aos cooperados, auxiliando no manejo correto das mudas nos primeiros anos após o plantio, fator essencial para o sucesso do reflorestamento.

Além disso, a FCC firmou parcerias com instituições financeiras e empresas para viabilizar projetos de recuperação de nascentes e Áreas de Preservação Permanente (APPs), alinhando-se às novas demandas do mercado de sustentabilidade. Outro destaque é a contribuição para a captura de carbono, ajudando produtores a se inserirem em um mercado cada vez mais voltado para a compensação ambiental.

A FCC também investe em projetos sociais, capacitando mulheres do campo para a coleta e comercialização de sementes nativas, promovendo não apenas a sustentabilidade, mas também a geração de renda para comunidades rurais.

Como adquirir mudas?

O processo para adquirir mudas no Viveiro da FCC é simples, mas o planejamento é essencial para garantir bons resultados.

Passo a passo para compra:

- ✓ Consulte a disponibilidade de espécies para pronta entrega ou faça uma encomenda.
- ✓ Planeje seu plantio com o suporte técnico da FCC.
- ✓ Verifique programas de incentivo e parcerias disponíveis.

“A gente sempre tem mudas disponíveis, mas é importante que os produtores nos consultem e façam um planejamento para garantir a quantidade e variedade das mudas”, ressalta Bassi.

Além das mudas florestais, a FCC também disponibiliza mudas frutíferas, muito procuradas pelos cooperados que desejam melhorar seus pomares.

“O produtor rural vem aqui buscando mudas florestais, mas sempre acaba levando alguma frutífera para melhorar o pomar da fazenda”, comenta Bassi.

Educação ambiental

Além de fornecer mudas, a FCC desenvolve ações educativas, recebe visitas de escolas, universidades e grupos técnicos para promover a conscientização ambiental.

Com a demanda crescente por mudas nativas, a FCC segue investindo para garantir que os produtores tenham acesso a espécies de qualidade, suporte técnico e preços acessíveis.

“A necessidade de reflorestamento no estado de São Paulo e no Brasil é enorme. Sabemos que a demanda vai continuar e o viveiro da FCC está preparado para atender os produtores que precisam recuperar suas áreas”, conclui Bassi. 🌱

COOPERCITRUS AVANÇA EM ARAÇATUBA E AMPLIA BENEFÍCIOS AOS COOPERADOS

Novo polo reunirá fábrica de ração, TRR, loja de insumos, Revenda Master Jacto e infraestrutura moderna para atender produtores rurais da região.

Com forte presença na pecuária, na cana-de-açúcar e em diversas outras culturas, a região de Araçatuba se prepara para receber uma estrutura moderna que promete mais agilidade e suporte para o produtor rural. A nova unidade da Coopercitrus reunirá, em um único espaço, uma fábrica de ração, uma loja completa de insumos, oficina para manutenção de máquinas agrícolas, um TRR (Transportador Revendedor Retalhista) para fornecimento de combustíveis e uma revenda master Jacto garantindo soluções mais próximas e eficientes para os cooperados.

A nova unidade será construída em um terreno de 50 mil m², entre Araçatuba e Birigui, na Rodovia Marechal Rondon – um dos principais eixos logísticos do agronegócio na região. Com a conclusão do complexo, a Coopercitrus poderá atender de forma mais eficiente 807 cooperados de 42 municípios, incluindo Pereira Barreto, Andradina, Guararapes e Penápolis.

Para os pecuaristas, a fábrica de ração será um

grande diferencial. A produção local garante acesso rápido a uma nutrição animal de qualidade.

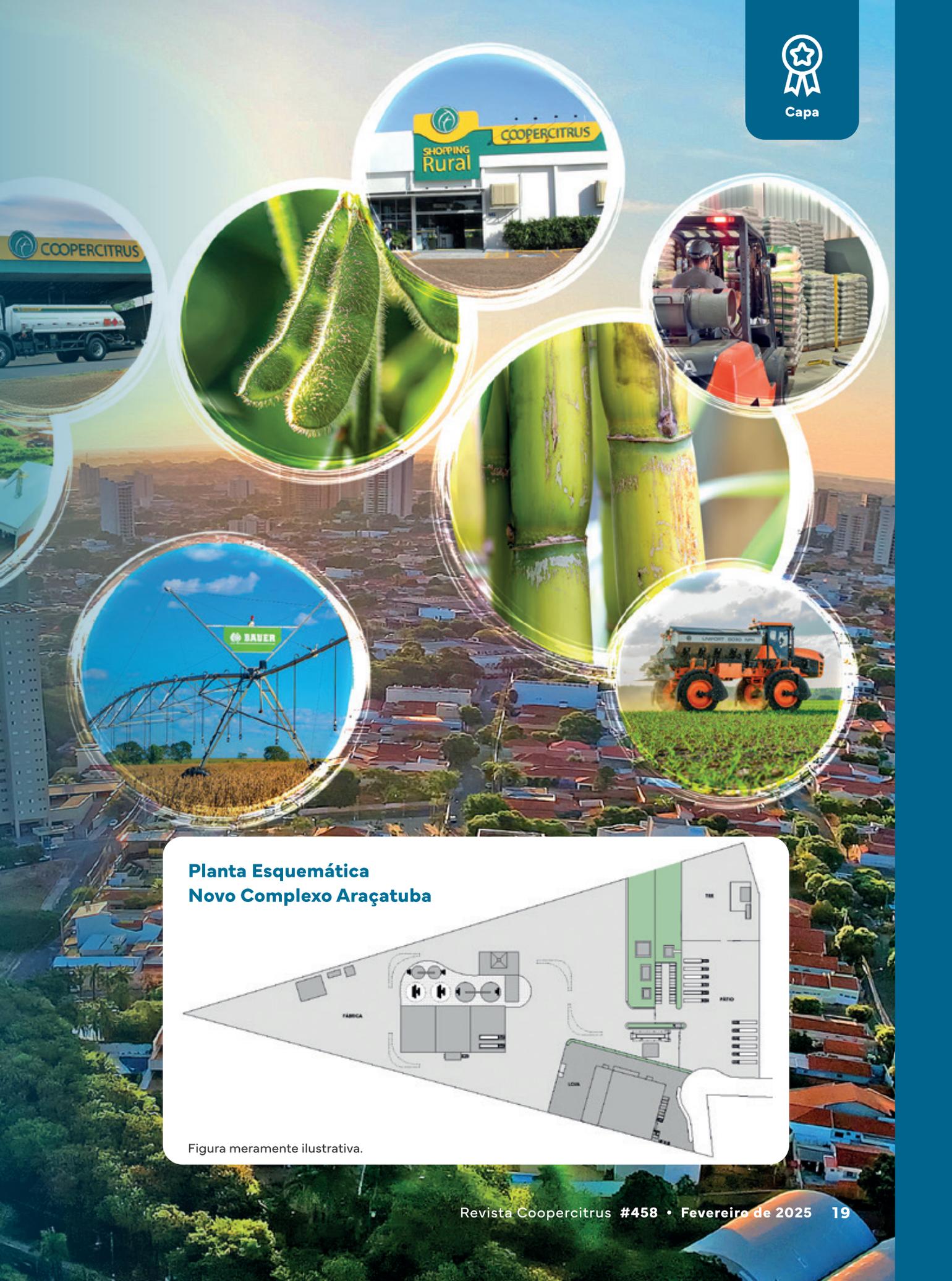
Já para os produtores de grãos, cana e outras culturas, a nova loja de insumos vai permitir um atendimento ainda mais completo. O espaço terá fertilizantes, defensivos, sementes, equipamentos e assistência técnica especializada, tudo no mesmo local. Além disso, uma nova oficina será instalada para manutenção e suporte técnico de máquinas e implementos agrícolas, oferecendo mais comodidade ao cooperado.

Outro grande benefício será a implantação do TRR (Transportador Revendedor Retalhista), que garantirá abastecimento direto na propriedade rural.

Já a Revenda Master Jacto agrega produtos e serviços especializados. Nela o cooperado irá encontrar uma linha completa de equipamentos da marca, incluindo pulverizadores, adubadoras, plantadeiras e soluções em agricultura de precisão. Além disso, assistência técnica especializada, fornecimento de peças de reposição, treinamentos e suporte pós-venda. →



Capa



Planta Esquemática Novo Complexo Araçatuba



Figura meramente ilustrativa.

Compromisso com o cooperado

A Coopercitrus chegou a Araçatuba em 2004, com a abertura de uma loja de insumos agropecuários. Em 2017, ampliou sua atuação na região com a incorporação da COBRAC, agregando infraestrutura, novos serviços e um suporte mais amplo aos cooperados.

"A incorporação da COBRAC foi um passo estratégico para ambas as cooperativas. A COBRAC já possuía uma atuação consolidada na pecuária e na produção de ração, além de infraestrutura relevante, como armazéns e silos. A união fortaleceu nossa base operacional e agregou valor tanto para os cooperados da COBRAC quanto para os da Coopercitrus", explica José Vicente da Silva, atual membro do Conselho de Administração da Coopercitrus e ex-presidente da cooperativa.

"Esse projeto resgata um compromisso que foi assumido com os cooperados no momento da incorporação da COBRAC. Representa um avanço para a região e um passo essencial para fortalecer o agronegócio local, com infraestrutura moderna e alinhada às necessidades dos produtores", afirma Sérgio Paoliello, ex-presidente da COBRAC. A cerimônia de lançamento da Pedra Fundamental do novo complexo, aconteceu em 18 de fevereiro, reunindo cooperados, autoridades locais e parceiros, simbolizando mais um passo no compromisso da cooperativa com o desenvolvimento da região.

Mais proximidade, mais crescimento

Com essa nova estrutura, a Coopercitrus reafirma seu compromisso de estar cada vez mais próxima do cooperado, facilitando o acesso a produtos, serviços e tecnologias que impulsionam o agronegócio. Seja na pecuária, nos grãos ou na cana, o produtor da região de Araçatuba poderá contar com um atendimento mais ágil, mais eficiente e cada vez mais especializado.



Perspectiva aérea do novo complexo da Coopercitrus em Araçatuba, que reunirá uma fábrica de ração, loja de insumos e TRR para abastecimento direto na propriedade rural.

O complexo reunirá:

- ✓ **Fábrica de ração:** Totalmente automatizada, com capacidade de produção estimada em 200.000 toneladas anuais, garantindo nutrição de qualidade para a pecuária.
- ✓ **TRR (Transportador Revendedor Retalhista):** Distribuição eficiente de combustíveis diretamente na propriedade rural dos cooperados, com capacidade instalada de 150m³ de diesel (S10 e S500).
- ✓ **Loja de insumos:** Portfólio completo de insumos com ampla variedade e estoque.
- ✓ **Revenda Master Jacto:** Máquinas, equipamentos e assistência técnica especializada.
- ✓ **Espaço integrado:** Estrutura moderna para otimizar o atendimento aos cooperados.



Investimento e impacto econômico

A previsão é que as obras sejam concluídas em um período de dois anos. Além de fortalecer o atendimento aos cooperados, o projeto também deve gerar novos postos de trabalho e movimentar a economia local.

A nova unidade da Coopercitrus deve impulsionar o desenvolvimento econômico da região, com a geração de aproximadamente 130 oportunidades de empregos diretos e indiretos.

“A Coopercitrus sempre teve um papel importante na nossa região. Com essa nova estrutura, os cooperados terão acesso a serviços mais rápidos e eficientes, além de um suporte técnico de alta qualidade. Isso faz muita diferença no dia a dia do campo”, comenta Sérgio Paoliello, ex-presidente da COBRAC, cooperativa incorporada pela Coopercitrus em 2017.

A intercooperação sempre foi um princípio fun-

damental para a COBRAC, e a parceria estratégica com a Coopercitrus reforça esse compromisso com o fortalecimento do setor agropecuário.

“A ideia de unir forças já era discutida desde os tempos do saudoso Leopoldo Uchôa, mas as dificuldades das cooperativas na época impediram a concretização do projeto. O cenário mudou em 2017, quando a incorporação da COBRAC pela Coopercitrus foi oficializada em assembleia realizada em Bebedouro. Desde então, já colhemos frutos, e este novo investimento não é apenas um fruto, é uma árvore inteira”, destaca.

Paoliello acredita que esse investimento inicial abrirá caminho para novas expansões: “Esse valor não será o único, pois o crescimento da produção regional e a demanda dos cooperados naturalmente impulsionaram novos aportes. Estamos iniciando um ciclo positivo que tende a se fortalecer ainda mais.” →

COOPERADOS E AUTORIDADES PRESTIGIAM LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL

Os cooperados, os parceiros, a diretoria da cooperativa e as autoridades marcaram presença no lançamento da pedra fundamental do novo complexo em Araçatuba.



“O que nós queremos com esse investimento realmente é auxiliar o agricultor no dia a dia, tornar o agricultor cada vez mais próspero – e não tem como não fazer isso sem tecnologia”. **Matheus Marino, presidente do Conselho de Administração da Coopercitrus.**

“Aqui vamos oferecer um centro de inovação onde o cooperado poderá encontrar todas as soluções que precisa em um só lugar, com tecnologia de ponta, atendimento diferenciado serviços, projetos de agricultura de precisão”. **Fernando Degobbi, CEO da Coopercitrus.**

“A Coopercitrus desempenha um papel crucial nesse crescimento, distribuindo renda e promovendo o desenvolvimento. Estamos muito felizes em participar desse momento especial”. **Guilherme Piai, secretário de Agricultura de SP.**

“É uma grande satisfação ter a Coopercitrus como parceira e estamos desenvolvendo o projeto da rede Master Jacto, um centro completo que oferecerá produtos, serviços e atendimento de qualidade”. **Waldir Martins, diretor comercial da Jacto.**



A COOPERCITRUS DESEMPENHA UM PAPEL CRUCIAL NESSE CRESCIMENTO, DISTRIBUINDO RENDA E PROMOVEDO O DESENVOLVIMENTO. ESTAMOS MUITO FELIZES EM PARTICIPAR DESSE MOMENTO ESPECIAL”.

**- GUILHERME PIAI,
SECRETÁRIO DE AGRICULTURA DE SP.**



“Tenho orgulho e gratidão pela Coopercitrus por reconhecer o potencial da nossa região. Araçatuba está entrando em um grande ciclo de desenvolvimento, impulsionado pelo agro e pela agroindústria”. **Lucas Zanatta, prefeito de Araçatuba.**

“Esse investimento robusto fortalecerá a economia e beneficiará os produtores e suas famílias. Ter a Coopercitrus como parceira ao lado do produtor é essencial para o avanço do agronegócio na região”. **Thomaz Rocco, presidente do Siran.**

“Diante do tamanho do mercado de Araçatuba e região, decidimos que esse investimento era essencial para fortalecer ainda mais o setor agro”. **José Odilon, membro do Conselho de Administração da Coopercitrus.** 





A EVOLUÇÃO DA PULVERIZAÇÃO AÉREA: DESAFIOS E AVANÇOS NA PERFORMANCE DOS DRONES AGRÍCOLAS

Marcelo Henrique Bassi
Consultor técnico da Fundação
Coopercitrus Credicitrus



O uso de drones na agricultura brasileira tem avançado rapidamente, tornando-se uma ferramenta essencial para a modernização do setor. Segundo o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), em 2023, cerca de 10 mil drones foram utilizados para diversas finalidades no campo, e a expectativa é que esse número tenha dobrado até o

final de 2024. Dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) indicam que, até março de 2024, mais de 137 mil drones estavam registrados no país, sendo 4.136 destinados especificamente à pulverização agrícola.

Apesar das vantagens, a regulamentação exige que os operadores estejam registrados no Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e possuam certificação específica para a atividade.

A pulverização com drones pode otimizar a aplicação dos defensivos ao melhorar o atingimento ao alvo desejado, mas para garantir operações seguras e eficientes, é essencial seguir as normas estabelecidas. A capacitação profissional e o cumprimento das diretrizes regulatórias são fundamentais para que essa tecnologia continue impulsionando a produtividade e a sustentabilidade no agronegócio.



NÃO BASTA SABER PILOTAR O DRONE, TRAÇAR ROTA E SEGUIR PROTOCOLOS DE SEGURANÇA. A QUALIDADE DA APLICAÇÃO, A PREPARAÇÃO CORRETA DA CALDA E A EFICIÊNCIA DA PULVERIZAÇÃO TAMBÉM SÃO ASPECTOS FUNDAMENTAIS."

A Coopercitrus foi pioneira na introdução e difusão do uso de drones para aplicação agrícola no Brasil, tornando essa tecnologia mais acessível e eficiente para os cooperados. Desde os primeiros testes, a cooperativa tem investido na capacitação de operadores e na validação de boas práticas, garantindo que os produtores possam utilizar os drones com segurança e precisão obtendo o máximo de performance.

Em entrevista à Revista Coopercitrus, Marcelo Henrique Bassi, consultor técnico da Fundação Coopercitrus Credicitrus, fala sobre a importância dessas aeronaves para a modernização do campo e destaca o papel pioneiro da cooperativa em oferecer soluções completas, desde a venda e manutenção até a capacitação de profissionais para a operação dos drones agrícolas.

Coopercitrus – A Coopercitrus tem um papel fundamental na introdução e difusão do uso de drones para aplicação agrícola no Brasil. Como a cooperativa tem trabalhado para tornar essa tecnologia mais acessível para os cooperados?

Marcelo Henrique Bassi – A Coopercitrus, há mais de 10 anos, foi pioneira nessa tecnologia, que na época era emergente e estava começando no Brasil. Existiam muitas dúvidas sobre a qualidade de aplicação, a quantidade de calda, os alvos e até sobre qual ponteira e bico utilizar. Com o tempo, foi possível definir a melhor aeronave e aprimorar o uso da tecnologia. No início, os drones tinham tanques de 10 litros, hoje já chegam a 50 litros, e a evolução continua, pois hoje temos drones muito bem preparados. Mas a

tecnologia não para, sempre precisa de desenvolvimento e entendimento. Pensando nisso, a Coopercitrus, por meio da Fundação Coopercitrus Credicitrus e do Instituto Agrônomo de Campinas, lançou no ano passado o 'Drones SP'. O projeto busca, dentro dos laboratórios do Instituto Agrônomo e em avaliações práticas na Fundação, entender melhor a tecnologia de aplicação.

No mercado, algumas empresas fazem testes com drones, mas geralmente olhando apenas para características específicas de seus próprios produtos, sem considerar a tecnologia de aplicação como um todo. Esse é o papel que estamos desenvolvendo na Fundação e convido produtores e empresas que queiram entender mais sobre o assunto a participarem.

Temos um drone disponível para o Instituto Agronômico realizar medições. Ainda há muito a ser entendido. Por exemplo, em uma aplicação terrestre, utilizamos 250 litros de calda por hectare; com avião, entre 30 e 50 litros; e com drone, apenas 10 litros. Qual o impacto disso? Quais são os alvos? Os produtos são sistêmicos ou de contato? Se a praga está na parte superior da folha, a aplicação é uma; se estiver na parte inferior, a estratégia muda completamente. Existem também diferentes tipos de produtos: herbicidas pré-emergentes e pós-emergentes, fungicidas e inseticidas. A variabilidade na tecnologia de aplicação é enorme. O nosso entendimento é que, em um futuro breve, a recomendação para aplicação aérea será diferente para drones e aviões, pois são tecnologias distintas.

O drone veio para ficar, mas nós como técnicos e agrônomos, precisamos entender quais são seus limites e indicadores ideais. A altura de voo, a concentração da calda e a mistura correta. Uma aplicação terrestre usa 250 litros de calda diluída, enquanto no drone ela é muito mais concentrada. Como isso impacta a eficácia do produto? Para aprofundar esse conhecimento, a Fundação Coopercitrus Credicitrus está promovendo um Fórum com empresas de drones e químicos para discutir essas questões. Além disso, a cultu-

ra tratada também influencia: uma lavoura de soja no estágio vegetativo (V4) exige uma aplicação diferente de quando está no reprodutivo; já uma cultura perene, como citros, tem desafios próprios, como o controle do psilídeo. Hoje, já temos algumas respostas. Em pomares de laranja, de dois anos, por exemplo, a arquitetura da planta é outra muda conforme a idade. Um pé de dois anos tem uma estrutura pequena, facilitando a penetração da calda; já um pé de dez anos apresenta desafios diferentes. A tecnologia é nova, pois ela está crescendo e estamos investigando essas variações para garantir que cada real investido pelos agricultores em defensivos seja bem aplicado.

Coopercitrus – Quais são os principais benefícios do uso de drones na aplicação agrícola? Como essa tecnologia contribui para a eficiência e sustentabilidade das práticas no campo?

Marcelo Henrique Bassi – Os principais benefícios são custo e acessibilidade. Um drone, isoladamente, é mais barato do que comprar um trator com pulverizador. Além disso, ele permite aplicações mesmo em condições adversas, como períodos de chuva intensa, quando o trator pode atolar na lavoura. Não vejo o drone como substituto de outras formas de aplicação, mas sim como uma tecnologia complementar. A

aplicação aérea com avião tem limitações que o drone consegue suprir. Além disso, o drone facilita a logística: um produtor com várias áreas pequenas pode levar o equipamento no carro, evitando a necessidade de deslocamento de tratores entre as propriedades. Outra vantagem importante é a economia de água. O drone usa menor volume de calda, o que reduz a necessidade de abastecimento constante e simplifica a operação. Nos Estados Unidos, já existem operadores controlando até quatro drones simultaneamente em um sistema de enxame. Essa tecnologia está evoluindo rapidamente, e há muito mais por vir.

Coopercitrus – A Fundação Coopercitrus também atua na formação de profissionais para atender às demandas do agro. Como funciona o Curso de Aplicação Aeroagrícola Remota (CAAR)?

Marcelo Henrique Bassi – O CAAR é uma exigência da Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) e não do Ministério da Agricultura. Ele visa capacitar pilotos para operar drones com segurança. Na Fundação, fomos os primeiros do Brasil a oferecer aulas práticas e já formamos diversas turmas e, toda semana, temos novos treinamentos. O agricultor interessado pode entrar em contato com a Fundação para se inscrever. O curso foca principalmente na segurança e

nas diretrizes da Anac. Já a tecnologia de aplicação é uma frente separada, desenvolvida em parceria com o Instituto Agrônômico de Campinas. Não basta saber pilotar o drone, traçar rota e seguir protocolos de segurança. A qualidade da aplicação, a preparação correta da calda e a eficiência da pulverização também são aspectos fundamentais.

Coopercitrus – Qual a importância do apoio das empresas químicas nessas iniciativas?

Marcelo Henrique Bassi – As empresas precisam garantir a performance e a reputação de seus produtos. O desenvolvimento de

uma nova molécula envolve milhões em pesquisa. Se o produto for aplicado de forma inadequada, ele pode ter desempenho abaixo do esperado. Sem pesquisa e entendimento, alguns defensivos podem ser misturados de maneira errada, gerando incompatibilidades ou reduzindo sua eficácia. A nossa missão é mitigar esses riscos e garantir que os produtos sejam usados corretamente, beneficiando tanto o agricultor quanto as indústrias químicas.

Coopercitrus – Como os interessados podem conhecer melhor o trabalho da Fundação Coopercitrus?

Marcelo Henrique Bassi – Entre

em contato com a Secretaria da Fundação ou comigo diretamente. Também temos um departamento de pesquisa com um doutor dedicado a estudos sobre drones e aplicações. Estamos prontos para atender empresas e produtores interessados. 📞



MANEJO ENTRE LINHAS PARA A COLHEITA DO CAFÉ É COM A

FLV 150



VERSATILIDADE



EFICIÊNCIA



FACILIDADE

MODELOS E TAMANHOS:

125

150

175

200

225



AV. DOLORES MARTINS RUBINHO,
925 - DISTRITO INDUSTRIAL,
SÃO JOÃO DA BOA VISTA - SP
(19) 3636-2100
@SANTAIZABELIMPLEMENTOS





PILOTO AUTOMÁTICO: MAIS PRECISÃO E PRODUTIVIDADE COM O SUPORTE DO ECOSISTEMA CAMPO DIGITAL

O piloto automático é uma das maiores inovações da agricultura de precisão, que transformou a forma como os produtores conduzem suas operações. A precisão milimétrica oferecida por essa tecnologia impacta diretamente os custos de produção, reduzindo desperdícios e otimizando o uso da área plantada.

Além disso, sua adoção promove melhorias significativas na sustentabilidade das operações. Com o controle exato do tráfego de máquinas, é possível minimizar a compactação do solo e aumentar a eficiência na aplicação de insumos, contribuindo para uma produção mais responsável e competitiva, sendo assim possível produzir mais na mesma área, controlando o tráfego das máquinas e evitando o pisoteio das plantas. Isso significa ganhos maiores e menos compactação do solo

A tecnologia começou a se popularizar nos anos 2000, com a evolução do Sistema Global de Navegação por Satélite, que possibilitou o desenvolvimento dos primeiros sistemas de piloto automático. Esses equipamentos, inicialmente restritos a grandes propriedades, trouxeram mais precisão ao trabalho agrícola, estabelecendo um novo padrão de produtividade e sustentabilidade no campo.

Mais de 20 anos após a sua chegada dentro das porteiras brasileiras, hoje, eles estão mais acessíveis, aplicáveis a operações como plantio, pulverização e colheita. Avanços nos equipamentos e na infraestrutura de comunicação simplificaram o acesso, permitindo que médios e pequenos produtores também se beneficiem.

Com isso, os pilotos automáticos estão se tornando uma ferramenta indispensável para quem busca maior produtividade e economia no campo.



Imagem: CHCNAV

Um investimento que se paga com rapidez

Imagine que você planta 100 hectares de soja e, sem piloto automático, perde 5% da área por sobreposições ou falhas. Com o piloto, esses 5 hectares voltaram a produzir, aumentando sua produtividade sem ampliar a área plantada, pois essa tecnologia é um investimento estratégico, porque libera o operador para tarefas mais críticas e entrega resultados consistentes. Com precisão de até 2,5 cm entre passadas, ele elimina falhas e sobreposições, aumentando o aproveitamento da área plantada. Em culturas como a cana-de-açúcar, por exemplo, a falta de paralelismo pode levar a perdas de até 7% da área plantada. Embora o piloto automático traga diversos benefícios, é importante considerar o investimento inicial e a necessidade de capacitação técnica para seu uso eficiente. É aqui que o Ecossistema Campo Digital da Coopercitrus faz a diferença: a cooperativa oferece suporte completo aos cooperados, com treinamentos e técnicos experientes para instalação e manutenção. Além disso, a opção de locação de equipamentos permite que os produtores testem a tecnologia antes de investir, tornando-a acessível até mesmo para pequenos agricultores.

Benefícios diretos:

- 
Redução de custos: Redução de combustível, sementes e defensivos químicos.
- 
Precisão milimétrica: Com até 2,5 cm entre passadas, elimina falhas e sobreposições.
- 
Redução de falhas: Evita sobreposições ou lacunas, garantindo o uso eficiente da área plantada.
- 
Otimização do tempo: Com a tecnologia cuidando do direcionamento, o operador pode se concentrar em outras tarefas importantes.
- 
Maior produtividade: Capacidade de operar mais horas com maior precisão e menos desgaste.

O papel da Coopercitrus vai além de vender a tecnologia. Estamos aqui para assegurar que o cooperado tenha o melhor desempenho com o piloto automático, desde a instalação até a operação no campo. →

Suporte do Ecosistema Campo Digital

O piloto automático é uma das tecnologias digitais mais procuradas pelos cooperados da Coopercitrus. A cooperativa comercializa mais de 800 unidades de piloto automático por ano, e oferece um suporte completo aos cooperados:

Treinamento: Capacitação dos operadores para aproveitar todo o potencial do sistema.

Assistência técnica: Montagem, calibração e manutenção realizadas por uma equipe de mais de 20 técnicos especializados.

Sinal de GPS: A Coopercitrus facilita a contratação do serviço, garantindo precisão e conectividade.

Além disso, a cooperativa oferece opções de locação, permitindo que pequenos produtores experimentem a tecnologia antes de investir.

CHCNAV: Inovação com custo-benefício

Entre as soluções disponíveis, o sistema CHCNAV está ganhando destaque. A Coopercitrus, em parceria com a empresa chinesa, oferece uma linha de pilotos automáticos que alia tecnologia avançada a preços competitivos.

Manobras automáticas de cabeceira: O sistema calcula o raio de giro e posiciona a máquina para a próxima linha de trabalho sem intervenção do operador.

Precisão de até 2,5 cm: Reduz falhas e sobreposições, maximizando a eficiência operacional.

Custo acessível: A versão RTK é até 50% mais barata do que outras opções do mercado, sem comprometer a qualidade.

O piloto automático é viável para sua fazenda?



Faça um diagnóstico: Analise o tamanho da propriedade, o tipo de solo, a topografia e as culturas cultivadas.



Analise as tecnologias e operações desejadas: Considere como o piloto automático será utilizado em práticas como sistematização, plantio, pulverização ou outras operações específicas.



Pesquise tecnologias: Compare os modelos disponíveis no mercado, suas funcionalidades e custos.



Converse com outros produtores: Troque experiências com quem já utiliza o piloto automático.



Consulte o Ecosistema Campo Digital da Coopercitrus: Nossa equipe especializada em agricultura de precisão está pronta para ajudar você a escolher a solução ideal para sua propriedade.

O sistema ainda permite integração com mapas de recomendação, como o Geofert, ajustando a aplicação de insumos conforme as necessidades específicas de cada área.

Cooperado, visite a Coopercitrus Campo Digital e conheça as opções de piloto automático que podem elevar os seus resultados.



Veja quem comprova

Daniel Filho, produtor de soja e café

Ribeirão Preto (SP)

“Gostei muito da precisão no campo e do conforto que o piloto automático oferece ao operador. Ele trouxe agilidade no serviço, que é fundamental para melhorar a produtividade, especialmente no plantio de café. Ele tem sido um grande aliado tanto na proteção das operações quanto na facilidade da gestão”.

João Bonacim, produtor de cana-de-açúcar

São Simão (SP)

“Investimos na tecnologia para melhorar a qualidade do serviço operacional e aumentar a produtividade e o rendimento nos nossos canaviais. Estamos confiantes de que essa tecnologia trará grandes benefícios e estamos animados para colocá-la em prática”.

Márcio Ferreira, produtor de cana-de-açúcar

São Carlos (SP)

“Escolhi o piloto automático pela base móvel, que elimina custos com sinal de satélite. Ele melhora a eficiência no campo e aumenta a área plantada. Planejo usá-lo no plantio de cana para a sulcação, ajudando a reduzir custos e aumentando a área plantada.”





GESTÃO INTEGRADA DE SEGUROS: SOLUÇÃO SIMPLIFICA CONTROLE E REDUZ CUSTOS PARA O PRODUTOR RURAL

Unificação de apólices oferecida pela Coopercitrus Corretora de Seguros melhora planejamento financeiro e evita falta de cobertura

Administrar uma propriedade rural exige um controle rigoroso sobre diversos aspectos, e a segurança patrimonial é um dos principais desafios. Para produtores que têm frotas com vários equipamentos, a gestão de seguros pode se tornar um desafio complexo, especialmente com múltiplas apólices, coberturas dispersas e vencimentos em datas diferentes.

“Na maioria das vezes as renovações são feitas sem a devida atualização das informações de risco, com vencimentos desorganizados e dificultando o controle financeiro. Isso impacta diretamente o fluxo de caixa do produtor, que precisa lidar com vários pagamentos ao longo do ano”, explica Cássio Móvio, gerente da Coopercitrus Corretora de Seguros.

A solução para esse desafio é a possibilidade da unificação das apólices, oferecida pela Coopercitrus Corretora de Seguros. Além de simplificar a administração dos contratos pela visão integrada da proteção dos equipamentos, essa estratégia proporciona a redução de custos pela negociação conjunta, permitindo condições mais vantajosas junto às seguradoras. “Com a unificação, o produtor passa a ter apenas um contrato e um vencimento anual, eliminando o risco de lapsos na cobertura e facilitando o planejamento financeiro”, complementa Móvio.



Como funciona a unificação de apólices?

A Coopercitrus Corretora de Seguros faz um levantamento detalhado de todas as apólices vigentes e do imobilizado da propriedade, incluindo tratores, pulverizadores e implementos. A equipe analisa se todos os equipamentos estão devidamente segurados, com os valores em risco atualizados, e se as coberturas atendem às necessidades reais do produtor.

“Cada propriedade tem particularidades que precisam ser consideradas. Por isso, nossa consultoria especializada garante que o cooperado tenha uma proteção personalizada, com coberturas para acidentes, roubo, danos elétricos, responsabilidade civil e outras opções essenciais”, destaca Móvio.

Além disso, a corretora gerencia os vencimentos, cuida das inclusões e exclusões de itens conforme a necessidade do produtor e oferece suporte 24 horas em casos de sinistros.



Seguro Porteira Fechada

Outra solução oferecida pela Coopercitrus é o seguro "Porteira Fechada", que amplia a proteção para toda a propriedade. Esse seguro abrange edificações, instalações, máquinas estacionárias, insumos, ferramentas, placas fotovoltaicas e até mercadorias. As coberturas incluem proteção contra incêndios, raios, vendavais, roubos e outras ameaças.

"Nosso time realiza visitas à propriedade para identificar os principais riscos e garantir que o cooperado tenha um seguro sob medida", explica Móvio. No agronegócio, a segurança patrimonial é tão essencial quanto a produtividade. Contar com uma corretora especializada permite ao produtor tomar decisões mais assertivas e garantir proteção completa para sua atividade.

Com a assessoria da Coopercitrus Corretora de Seguros, o produtor rural pode focar no que realmente importa: o crescimento sustentável do seu negócio. 🌱

Benefícios da gestão de seguros

- ✓ **Redução de custos:** negociação coletiva garante condições mais vantajosas.
- ✓ **Menos burocracia:** um único contrato e vencimento anual facilitam o controle.
- ✓ **Cobertura completa:** todas as máquinas e implementos protegidos sob um mesmo contrato.
- ✓ **Segurança e previsibilidade:** elimina riscos de falta de cobertura e melhora o fluxo de caixa.
- ✓ **Suporte especializado:** consultoria para escolher as coberturas mais adequadas e atendimento 24h para sinistros.



Pecuária

GARANTA QUALIDADE E EFICIÊNCIA NA SUA SILAGEM COM INOCULANTES

por Dr. Luis Gustavo Rossi



A silagem é uma forma de conservar forragens e garantir alimento de alto valor nutritivo durante períodos de escassez, como a seca ou o inverno. No entanto, a qualidade da silagem está diretamente relacionada ao desempenho animal. Uma silagem bem fermentada, com alto teor de nutrientes e livre de contaminantes, resulta em animais mais saudáveis, maior ganho de peso e aumento na produção de leite. Por outro lado, uma silagem de baixa qualidade pode comprometer a eficiência produtiva e até mesmo a saúde do rebanho. Nesse contexto, os inoculantes desempenham um papel fundamental. Esses aditivos biológicos são compostos por microrganismos selecionados que auxiliam

no processo de fermentação da silagem, garantindo um produto final mais estável, nutritivo e seguro.

Durante a ensilagem, o objetivo principal é criar um ambiente anaeróbico que favoreça a fermentação láctica, reduzindo o pH da massa forrageira e inibindo o desenvolvimento de microrganismos indesejáveis, como fungos e bactérias deteriorantes. Para que isso ocorra de maneira eficiente, é essencial que o processo seja dominado por bactérias benéficas, principalmente as produtoras de ácido láctico. Os inoculantes para silagem são desenvolvidos para fornecer uma quantidade ideal desses microrganismos benéficos, acelerando o processo de fermentação e garantindo a preservação dos

nutrientes. Isso resulta em uma silagem mais estável, com menor perda de matéria seca e energia. Os principais microrganismos utilizados nos inoculantes são as bactérias ácido-láticas, como:

1. *Lactobacillus plantarum*: Promove a rápida redução do pH, favorecendo a preservação da silagem.

2. *Lactobacillus buchneri*: Contribui para a estabilidade aeróbica da silagem, diminuindo a proliferação de fungos e leveduras após a abertura do silo.

3. *Pediococcus acidilactici*: Atua em condições de pH elevado e altas temperaturas, auxiliando na fermentação inicial.

4. *Enterococcus faecium*: Ajuda na rápida acidificação da massa forrageira, colaborando para o controle de micro-organismos deteriorantes.

5. *Propionibacterium freudenreichii*: Produz ácido propiônico, que atua na conservação da silagem e no controle de fungos.

A escolha do inoculante depende do tipo de forragem, das condições climáticas e dos objetivos do produtor. Forragens de alta umidade, por exemplo, podem exigir inoculantes com maior diversidade de bactérias para garantir uma fermentação eficiente e segura.

Consequências de uma silagem de baixa qualidade

Quando a silagem não é bem conservada, uma série de problemas pode comprometer a produtividade do rebanho. Entre os principais fatores que caracterizam uma silagem de baixa qualidade estão:

✔ **Perdas nutricionais:** O excesso de fermentação indesejável pode reduzir a concen-

tração de carboidratos solúveis e proteínas, diminuindo o valor nutritivo do alimento.

✔ **Presença de toxinas:** A proliferação de fungos, como os do gênero *Aspergillus* e *Penicillium*, pode levar à produção de micotoxinas, que são prejudiciais à saúde animal.

✔ **Estabilidade aeróbica reduzida:** Silagens que não possuem boa estabilidade aeróbica deterioram rapidamente após a abertura do silo, resultando em perdas econômicas e desperdício.

✔ **Queda no consumo pelos animais:** Silagens com odor desagradável, elevada concentração de ácido butírico ou presença de mofo podem ser rejeitadas pelos animais, comprometendo o consumo e o desempenho.

Além desses problemas, a ingestão de silagem inadequada pode causar problemas metabólicos nos animais, como acidose, redução da imunidade e menor conversão alimentar, refletindo diretamente na produtividade da fazenda.

O sucesso da ensilagem não depende apenas do uso de inoculantes, mas também de boas práticas durante o processo, como:

✔ **Colheita no momento ideal,** garantindo o equilíbrio entre teor de matéria seca e nutrientes.

✔ **Compactação eficiente** para eliminar o oxigênio, favorecendo o ambiente anaeróbico.

✔ **Vedação adequada** para evitar a entrada de ar e água no silo.

✔ **Abertura e uso do silo** de forma ordenada, minimizando a exposição ao ar.

Investir em inoculantes e em boas práticas de manejo na ensilagem é sinônimo de maior produtividade, eficiência e sustentabilidade na pecuária. Afinal, a qualidade da alimentação é diretamente refletida na qualidade dos resultados obtidos no campo. 🌱



SUORTE ÁGIL E PÓS-VENDA FORTE GARANTEM PRODUTIVIDADE NO CAMPO

Com pós-venda estruturado e financiamento acessível, a cooperativa garante que o cooperado tenha tecnologia e suporte para crescer.



Se tem uma coisa que tira o sono do produtor é uma máquina parada no meio da safra. O tempo de plantio e colheita é curto e qualquer imprevisto significa prejuízo. Pensando nisso, a Coopercitrus investiu no fortalecimento do pós-venda e na gestão de peças, garantindo que o cooperado tenha suporte técnico rápido, peças disponíveis e um atendimento eficiente para manter as operações rodando.

A Coopercitrus montou uma verdadeira força-tarefa para atender os cooperados no campo e nas oficinas. Atualmente, são 30 oficinas certificadas e

cerca de 160 técnicos especializados, prontos para resolver qualquer problema no menor tempo possível. O atendimento acontece de duas formas:

- **No campo:** Quando o trator ou a colheitadeira apresentam falhas, um técnico vai até a propriedade para identificar e, sempre que possível, resolver o problema ali mesmo.
- **Na oficina:** Se o conserto for mais complexo, como a troca de uma transmissão, o equipamento é levado para uma das unidades da cooperativa, onde passa por uma avaliação detalhada.



No pós-venda, o foco é resolver problemas rapidamente. “Hoje, uma colheitadeira custa cerca de R\$ 2 milhões e colhe, em média, 50 hectares por dia. Se ela parar, o prejuízo pode ultrapassar R\$ 500 mil em um único dia. Nosso trabalho é evitar que isso aconteça, garantindo atendimento rápido e técnico capacitado”, explica Everaldo Honorato da Silva, gerente corporativo de pós-vendas. “Nosso objetivo é que o produtor perca o mínimo de tempo possível. Se a gente consegue resolver no campo, melhor. Se precisar trazer para a oficina, já deixamos tudo encaminhado para que o conserto seja rápido”, ressalta.

Outro ponto fundamental para manter as máquinas rodando é garantir que as peças certas estejam disponíveis no momento exato. Para isso, a Coopercitrus trabalha com um planejamento detalhado, acompanhando as safras e antecipando as demandas de cada região.

“O nosso trabalho é fazer com que o produtor tenha a peça certa, na hora certa e pelo menor custo possível. Sem isso, o serviço não anda”, explica Reginaldo Aparecido Jacinto, gerente corporativo de peças da Coopercitrus.

Reestruturação do pós-venda: o que mudou?

Para garantir um atendimento ágil e eficiente aos cooperados, a Coopercitrus realizou uma série de melhorias em seu pós-venda:



O PRODUTOR NÃO COMPRA APENAS UMA MÁQUINA. ELE PRECISA DE SUPORTE TÉCNICO, FINANCIAMENTO ACESSÍVEL E UM PÓS-VENDA EFICIENTE.”

- TIAGO MARTON

✓ **Certificação das oficinas:** Todas as 30 oficinas da Valtra e Massey Ferguson foram modernizadas e passaram a operar conforme os padrões exigidos pela fábrica. Isso garantiu mais eficiência nos serviços e vantagens exclusivas para os cooperados.

✓ **Equipe técnica ampliada e treinada:** O número de técnicos especializados foi expandido para 160 profissionais. A Coopercitrus intensificou os treinamentos e, em menos de um ano, subiu o índice de qualificação dos técnicos de 54% para 92%. Atualmente a equipe recebe treinamentos contínuos, garantindo suporte qualificado em qualquer situação. “Hoje, um trator ou colheitadeira tem cada vez mais eletrônica embarcada. Se o técnico não estiver atualizado, ele não consegue diagnosticar o problema”, afirma Honorato.

✓ **Gestão inteligente de peças:** peça certa, na hora certa – A Coopercitrus aprimorou o planejamento do estoque, garantindo que as peças certas estejam disponíveis no momento certo. Isso reduziu significativamente o tempo de espera para manutenções. “A Coopercitrus aprimorou o planejamento do estoque de peças, prevendo demandas sazonais e abastecendo as unidades conforme a necessidade de cada região. Assim, quando o cooperado precisa, a peça já está lá esperando por ele”, relata Jacinto. →

Máquinas e Implementos

Com esse compromisso, a satisfação dos cooperados aumentou e o índice de satisfação do cliente subiu de 62 para 79 pontos, refletindo o impacto positivo dessas mudanças.

Além da capacitação da equipe interna, a Coopercitrus também está expandindo o suporte técnico para os cooperados. “Na Coopercitrus Expo nós vamos ter um espaço exclusivo para pós-venda, onde especialistas vão oferecer treinamentos sobre lubrificação, manutenção preventiva e boas práticas para aumentar a vida útil dos equipamentos”, conta Jacinto.

Facilidade no financiamento: crédito ágil e *barter*

Além de um pós-venda eficiente, a Coopercitrus facilitou a aquisição de máquinas por meio de financiamentos diferenciados. Com a Fincoop, o cooperado pode parcelar a compra em até três anos, com taxas mais justas do que as oferecidas no mercado. “A Fincoop atua na captação de recursos e na análise de crédito, agilizando processos e oferecendo taxas mais competitivas para os cooperados”, explica Marton.

Além disso, a cooperativa facilita a compra por meio de financiamentos próprios, *barter* (troca de produtos agrícolas por máquinas) e parcerias estratégicas. “Mesmo em um cenário de juros elevados, conseguimos oferecer taxas mais atrativas do que a média do mercado, tornando a renovação da frota mais viável para o produtor rural”, complementa. O *barter* é uma alternativa que cresceu significativamente nos últimos anos. Essa modalidade permite que o cooperado troque parte de sua produção por máquinas agrícolas, reduzindo o impacto financeiro da aquisição. Em 2024, o *barter* movimentou mais de R\$ 40 milhões dentro da Coopercitrus, consolidando-se como uma opção cada vez mais popular entre os produtores de grãos e café. “Nosso objetivo é garantir que o cooperado tenha acesso à melhor tecnologia sem comprometer sua saúde financeira. O *barter*, aliado ao crédito



facilitado, permite que ele modernize sua frota com segurança”, explica Marton.

Reconhecimento do mercado

O setor de máquinas agrícolas passou por um ano desafiador em 2024. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), a comercialização de equipamentos caiu 17,1%, um reflexo da retração nas vendas internas (-15,9%) e nas exportações (-25,6%).

Mesmo diante desse cenário adverso para a indústria de tratores, a Coopercitrus seguiu na contramão do mercado, mantendo sua participação e até ampliando as vendas em determinados segmentos. O desempenho positivo foi impulsionado por três fatores principais:

✓ **Culturas valorizadas:** O bom desempenho do café, citricultura e cana-de-açúcar aumentou o poder de compra dos produtores.

✓ **Facilidade de financiamento:** Com a Fincoop, a cooperativa agilizou a aprovação de crédito, garantindo condições melhores que o mercado.

✓ **Reestruturação do pós-venda:** Investimentos na certificação das oficinas, capacitação dos técnicos e gestão eficiente de peças garantiram suporte rápido e confiável aos cooperados.

“Enquanto muitas empresas reduziram investimentos, nós fortalecemos nossa estrutura para atender melhor o cooperado. O produtor não compra apenas uma máquina, ele precisa de suporte técnico, financiamento acessível e um pós-venda eficiente.

Foi nisso que apostamos”, destaca Tiago Marton, gerente comercial de máquinas da Coopercitrus. 🎯

Por que comprar sua máquina com a Coopercitrus



Financiamento facilitado pela Fincoop



Barter: troque sua produção por máquinas



30 oficinas certificadas para suporte técnico



160 técnicos treinados para atendimento no campo e na oficina



Peças disponíveis na hora certa para evitar paralisações

PALETEIRA MARISPAN

ROBUSTEZ E AGILIDADE NA MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS

O trabalho no campo exige eficiência. Com a **Paqueteira Marispan**, o transporte de paletes e cargas pesadas é mais rápido, seguro e econômico.

- » Estrutura reforçada para suportar grandes volumes;
- » Facilidade de manuseio;
- » Custo-benefício superior em comparação às empilhadeiras.

Quem tem uma **Paqueteira Marispan** movimenta mais com menos esforço!





Opinião

DIVERSIFICAÇÃO DE RECEITAS PARA O PRODUTOR RURAL

por José David

A atividade agropecuária é o ofício do produtor rural, e é da terra que ele obtém o sustento da família. Em tempos de aumento de custos de produção, competição acirrada e aperto de margens, é recomendável para o produtor diversificar as receitas, a fim de que seus ganhos não fiquem exclusivamente atrelados à atividade principal de produção ou cria.

A diversificação de receitas protege o produtor de oscilações bruscas de mercado, de intempéries climáticas, de problemas geopolíticos e de eventuais quebras de safra ou de quedas no preço da arroba do boi, reduzindo a sazonalidade dos ganhos e permitindo uma maior previsibilidade de receitas. Tal diversificação pode envolver investimentos financeiros no mercado financeiro e de capitais ou adaptações na própria propriedade rural, mediante pequenos ajustes. Um exemplo de diversificação de receitas é a exploração do turismo rural e do ecoturismo. Abrir as portas da propriedade para turistas e pessoas que apreciem a vida e o trabalho no campo, explorando de maneira sustentável as belezas naturais do local e o estilo de vida

rural. Tal modelo pode inclusive abranger opções gastronômicas e de hospedagem. As opções nesse campo são muitas.

Adicionalmente, o produtor pode gerar novas receitas através da agregação de valor à produção, mediante beneficiamento, transformação e preparo de queijos, embutidos, geleias, vinhos, sucos, dentre muitos outros produtos. A produção artesanal com certificação de origem é uma excelente opção para a obtenção de novas receitas, fornecendo diretamente ao consumidor final ou no modelo B2B em feiras, lojas físicas, delivery e e-commerce.

Há, também, a possibilidade da comercialização de excedentes de energia gerada pela via solar, hidráulica ou eólica, o que demanda investimento em infraestrutura adequada, porém gera retornos interessantes no longo prazo. No âmbito da sustentabilidade, podem ser também implementadas a comercialização de créditos de carbono, o reflorestamento comercial e o uso de resíduos para compostagem e produção de biogás, abrindo novas frentes de negócios e ganhos financeiros.

No mais, há outras possibilidades

interessantes de geração de receitas adicionais para o produtor rural, tais como a realização de cursos e workshops sobre técnicas agrícolas, o desenvolvimento de parcerias com universidades e institutos de pesquisa, o aluguel de máquinas e equipamentos ociosos, a realização de consultoria técnica para produtores, o cultivo e comercialização de produtos não tradicionais e animais exóticos, dentre muitas outras opções.

Como se vê, são muitas as possibilidades de geração de novas receitas que complementem os ganhos da atividade principal do negócio rural, com pequenos ajustes ou a realização de investimentos dos mais variados portes. Diversificar receitas e desenvolver novos negócios, produtos e marcas é um dos caminhos para a perenidade no competitivo mercado do agronegócio do futuro. 🔄



José David é advogado, consultor e conselheiro de agronegócios. Contato: jose@josedavid.com.br.



VOCÊ PRECISA DE
ATENÇÃO,
NÃO DE DISTRAÇÃO



ONDE ESTÁ A SUA CABEÇA?

ENCONTRO DE
CONFINAMENTO E RECRIADORES
DA SCOT CONSULTORIA

8 A 11 DE ABRIL DE 2025 RIBEIRÃO PRETO E BARRETOS/SP

acesse confinamentoerecria.com.br
ou ligue 17 3343 5111 ☎ 17 99783 1723

REALIZAÇÃO:
SCOT
CONSULTORIA

AGÊNCIA RESPONSÁVEL:
 **bela**
magrela



RENDIMENTO DO ABATE DE GADO BOVINO

por Scot Consultoria

Como diferentes raças de bovinos podem afetar o rendimento da carcaça

O potencial de rendimento de carcaça de um bovino muda de acordo com fatores ambientais e de manejo, mas também muda de acordo com a genética do bovino, há uma diferença nos rendimentos de carcaça e de coprodutos em diferentes raças de bovinos (**tabela 1**).

Tabela 1: Rendimento médio, em %, de carcaça de couro e sebo bovino, por raça a partir do peso vivo.

Raça	Carcaça (%)	Couro (%)	Sebo (%)
Angus	60 - 64	7 - 10	10 - 15
Charolês	55 - 65	7 - 10	8 - 12
Zebu	50 - 60	7 - 10	5 - 8
Simental	55 - 65	7 - 10	10 - 14

Fonte: UT Austin et al / Elaboração: Scot Consultoria

Rendimento de carcaça, couro e sebo

As raças europeias (Angus, Charolês e Simental) apresentam rendimentos maiores de carcaça quando comparadas às raças zebuínas (Tabela 1).

A raça Angus se destaca na qualidade da carne e no rendimento de carcaça. O marmoreio (gordura intramuscular) é influenciado pelo gene DGAT1, associado ao aumento do marmoreio, e pela maciez da carne, beneficiada pelos genes CAPN1 e CAST. A calpaína é uma enzima

que degrada proteínas musculares, enquanto a calpastatina é um inibidor dessa enzima. A seleção genética para uma maior área do olho de lombo contribui para um maior rendimento de carne magra.

Na raça Charolês, o crescimento rápido é influenciado por genes como o IGF2, que atua no rápido aumento da massa muscular. A conformação de carcaça e o rendimento de massa magra também se destacam. A seleção para características de conformação resulta em carcaças com maior proporção de carne magra e me-

nor quantidade de gordura.

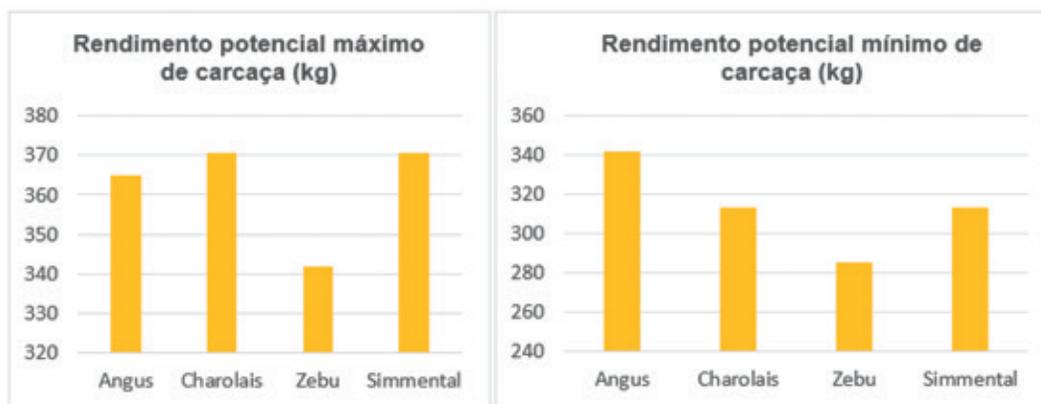
A raça Simental é versátil e eficiente na alimentação. A seleção genética possibilita aptidão tanto para produção de carne quanto de leite, favorecendo a robustez e animais com menor espessura de gordura subcutânea, melhorando o rendimento de carne magra. Genes como SLC13A1 e BTA4, além da leptina (LEP), influenciam a eficiência alimentar. Apesar do menor rendimento de carcaça, as raças zebuínas (como o gado Nelore) são mais bem adaptadas para regiões de clima tropical, como no Brasil. Genes

como HSP70 e SLICK conferem resistência ao calor, enquanto BoLA-DRB3 e NRAMP1 es-

tão relacionados à resistência a pragas e doenças. O gene GHR influencia o crescimento e a efi-

ciência alimentar, e o LEP ajuda na regulação do apetite e metabolismo energético.

Figura 1: Máximo e mínimo potenciais de rendimento de carcaça, por raça bovina, em quilogramas, considerando um bovino com peso vivo de 570 kg.



Fonte: UT Austin et al / Elaboração: Scot Consultoria

Em relação ao couro bovino, o rendimento por animal abatido varia entre 39,9 kg e 57 kg com peso vivo de 570 kg. As raças zebuínas têm couro de espessura e resistência satisfatórias, mas há perda devido à "corcova" ou "cupim".

O rendimento de sebo bovino varia entre 28,5 e 85,5 kg por animal com peso vivo de 570 kg, em média, considerando todas as raças. Para todos os bovinos, tanto para o rendimento de carcaça quanto para a qualidade de couro e sebo, é importante ter cuidados no manejo. A dieta influencia a qualidade do couro, e uma alimentação balanceada promove um crescimento saudável da pele.

O manejo adequado, incluindo a redução do estresse e a prevenção de lesões, é importante para o couro de alta qualidade. Animais mais jovens tendem a produzir couro de melhor qualidade, e o peso do animal pode influenciar no rendimento do couro. Condições ambientais limpas ajudam a prevenir infecções e parasitas que danificam a pele.

Em relação ao sebo bovino, a composição da dieta do animal está relacionada à quantidade e à qualidade. Dietas ricas em grãos tendem a aumentar a produção de sebo em até 20,0%. Algumas raças são geneticamente predispostas a produzir mais sebo (como Angus).

A idade e o peso também influenciam a produção de sebo, com animais mais velhos e mais pesados geralmente produzindo até 30,0% mais sebo.

O manejo pré-abate, incluindo o jejum e o transporte, pode influenciar a quantidade de sebo. Procedimentos que minimizam o estresse e as lesões ajudam a manter a qualidade do sebo. A saúde geral do animal, incluindo a ausência de doenças e parasitas, favorece o rendimento. Animais saudáveis tendem a produzir produtos e coprodutos de melhor qualidade. 🔄

Por: Gustavo Duprat, engenheiro agrônomo e analista de mercado da Scot Consultoria.

O DESEMPENHO DO AGRO BRASILEIRO EM 2024

por Marcos Fava Neves

Sem dúvidas, 2024 foi um ano de grandes desafios para o agro brasileiro. Não conhecemos um período em que as variáveis estivessem variando tão violentamente como agora, o que costumamos de chamar de 3V's (variação violenta das variáveis). Porém, mesmo em meio a adversidades climáticas recorrentes, tensões geopolíticas afloradas e grandes oscilações do mercado, o agro mais uma vez demonstrou sua resiliência e importância econômica e estratégica, seguindo firme no seu papel de fornecer alimentos, fibras e energia ao país e ao mundo.

Em 2024, as exportações do agronegócio brasileiro alcançaram US\$ 164,4 bilhões, registrando uma leve queda de 1,3% em relação a 2023, mas ainda registrando o segundo maior valor da série histórica, de acordo com a Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCR/Mapa). Essa retração refletiu a redução de 4,6% no índice de preços dos produtos, mesmo com um aumento de 3,4% no volume exportado. Vale ressaltar que o agronegócio foi responsável por 49% do total das exportações do Brasil ao longo do ano, ou seja, praticamente metade de tudo o que o país exportou veio deste setor.

No último ano, os cinco setores líderes em exportação demonstraram resultados importantes. O complexo soja liderou com US\$ 53,9 bilhões, correspondendo a 32,8% do total exportado, embora tenha registrado uma queda de 19,8%, reflexo de uma safra menor e da redução dos preços globais da oleaginosa. Em seguida, o setor de carnes alcançou US\$ 26,2 bilhões, um crescimento de 11,4% que representou 15,9% das exportações, impulsionado por recordes na exportação de carne bovina, suína e de aves, além da expansão em mercados asiáticos e norte-americanos. Na sequência, o complexo sucroalcooleiro somou US\$ 19,7 bilhões, com um aumento de 13,3% e uma participação de 12,0%, impulsionado pela produção recorde de açúcar, que atingiu 45,7 milhões de toneladas. Os produtos florestais ficaram em quarto lugar, totalizando US\$ 17,3 bilhões, um crescimento de 21,2% e 10,5% da participação total, liderados pela celulose que registrou valores recordes. Por fim, o setor do café registrou um crescimento expressivo de 52,6%, alcançando US\$ 12,3 bilhões, o que corresponde a 7,5% do total exportado, impulsionado pelos preços internacionais elevados e volumes recordes.





Quanto aos destinos, a China se destacou como a principal compradora, com US\$ 49,7 bilhões em aquisições, seguida pela União Europeia, com US\$ 23,2 bilhões, e pelos Estados Unidos, com US\$ 12,1 bilhões. No entanto, mercados emergentes, como a África e o Oriente Médio, cresceram suas participações de forma significativa, com aumentos de 24,4% e 20,4%, respectivamente, refletindo as ações estratégicas de promoção comercial e o fortalecimento das relações diplomáticas.

Atualmente, o Brasil se consolida como o maior exportador mundial de açúcar, café, suco de laranja, soja em grãos, celulose, carnes bovina e de frango. Além disso, figuramos como o segundo maior exportador de algodão em pluma, óleo de soja e milho, e ocupamos a quarta posição no comércio internacional de carne suína. Essas posições de liderança evidenciam nossa expressiva representatividade na safra global, demonstrando como a força do agronegócio impulsiona o desenvolvimento do Brasil.

Olhando para o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), o fechamento foi atualizado em R\$ 1,27 trilhão para o ano de 2024, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Esse valor é 0,4% maior do que o registrado no ano anterior (R\$ 1,26 trilhão).

Desse total, as lavouras somaram R\$ 847 bilhões (queda de 3,2%), enquanto a pecuária contribuiu com R\$ 425 bilhões (alta de 8,4%). No setor das lavouras, os destaques de maior valorização foram o cacau (+154%), o café (+50%), com ênfase no conilon, que apresentou alta de 74%, seguido pela batata inglesa (+40%) e pela uva (+38%). Porém, mesmo diante desses expressivos ganhos percentuais, a soja (R\$ 300,87 bilhões | 23,6% de participação) e o milho (R\$ 125,81 bilhões | 9,9% de participação) continuaram liderando o ranking dos principais produtos. Enquanto isso, na pecuária, os suínos cresceram 16,6%, os bovinos 11,1% e o frango 9,3%. Para 2025, as projeções indicam um VBP de R\$ 1,42 trilhão, um aumento de 11,5% em relação a 2024, sendo que as lavouras devem responder com R\$ 941,84 bilhões (alta de 11,2%), e a pecuária deve alcançar R\$ 477,14 bilhões (alta de 12,2%).

A força e capacidade de adaptação do agronegócio brasileiro frente a desafios e incertezas vem se provando a cada ano e reafirma o compromisso do setor em contribuir com o desenvolvimento econômico, social e ambiental do nosso país. Que 2025 seja repleto de novas oportunidades para continuarmos a construir um futuro de prosperidade e sustentabilidade! 🌱

Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP (Ribeirão Preto - SP) da FGV (São Paulo - SP) e da Harven Agribusiness School (Ribeirão Preto - SP). É especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos e outros materiais em DoutorAgro.com e veja os vídeos no [Youtube](https://www.youtube.com) (Marcos Fava Neves).

Vinicius Cambaúva é associado na Markestrat Group e professor na Harven Agribusiness School, em Ribeirão Preto - SP. Engenheiro Agrônomo pela FCAV/UNESP, mestre e doutorando em Administração pela FEA-RP/USP. É especialista em comunicação estratégica no agro.

Beatriz Papa Casagrande é consultora na Markestrat Group, aluna de mestrado em Administração de Organizações na FEA-RP/USP e especialista em inteligência de mercado para o agronegócio.

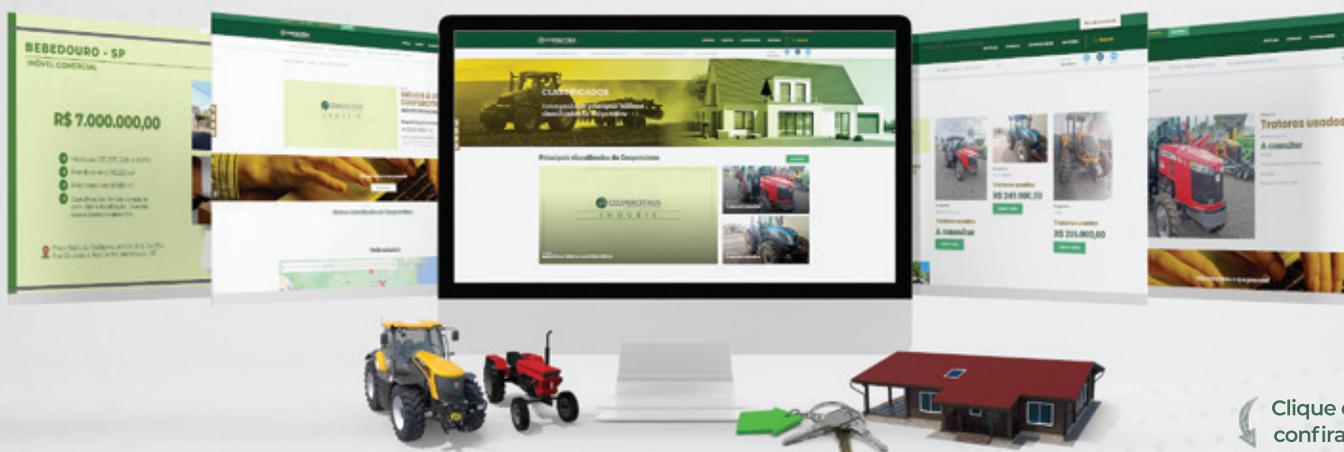
CONHEÇA O PORTAL DA REVISTA COOPERCITRUS

Sua fonte completa de informações sobre o setor agropecuário

Clique e confira!



Quer encontrar  imóveis à venda e tratores usados?



Clique e confira!



Acesse a área de classificados no site da CooperCitrus e confira!

Imóveis comerciais • Residenciais • Propriedades Rurais • Silos • Tratores • Maquinários • e muito mais!

<https://coopercitrus.com.br/classificados>

Pulverizador New Holland
DEFENSOR 2500
CANA-DE-AÇÚCAR

A solução **IDEAL**
para o **SEU NEGÓCIO.**

**CONJUNTO COMPLETO**

Pingente, peito de aço,
operação com meia barra

**PACOTE TECNOLÓGICO**

Estação meteorológica completa,
Intellispray, injeção direta

**CONFORTO E SEGURANÇA**

Cabine com baixo nível
de ruído e isolamento
dos defensivos

**MULTI-CULTURAS**

Desenvolvido para cana
e altamente eficiente em
outras culturas

**MODO ECOCRUISE**

Alta performance
e baixo consumo
de combustível



COOPERCITRUS
cooperativa de produtores rurais



BS2225H

PULVERIZE ECONOMIA E AUTONOMIA EM CAMPO



Até 60% de economia
de combustível.



Autonomia até 237%
superior à concorrência.



Sensor automático de
altura e nivelamento de
barras, que pode entregar
até 2 sc/ha a mais durante
o ciclo da cultura.



VALTRA

SUA MÁQUINA DE TRABALHO